

RECEITAS CENTENÁRIAS DO NORDESTE: A VALORIZAÇÃO DE SABERES, MEMÓRIAS E CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo de Araujo Pelegrino

Acadêmico do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0005-8814-829X>. E-mail: araujodanilo2011@gmail.com

Júlio Cesar de Souza

Acadêmico do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0008-4566-4202>. E-mail: jullyosouza6@gmail.com

Luiza Fernanda de Santana Martins

Acadêmica do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0007-7291-8522>. E-mail: luiza_santana.04@hotmail.com

Nayra Thaine Silva Pelegrini

Acadêmica do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0001-2514-2991>. E-mail: nayra_thaine@hotmail.com

Silvana Teixeira Batista Costa

Acadêmica do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0005-4217-1670>. E-mail: silvana_costa1@hotmail.com

Thalyta Cristina Ricci Silva de Souza

Acadêmica do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0002-3112-4113>. E-mail: thalytaricci@hotmail.com

Vanessa Gislaine de Souza Sá Teixeira

Acadêmica do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0005-5373-4803>. E-mail: vanessagislaine2@gmail.com

Vanessa Silva Santos

Acadêmica do Curso de Pedagogia. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0009-1470-0271>. E-mail: vanessaroba123icloud@gmail.com

Kátia Regina Moreno Galvão

Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. EMEF Professora Santa Duarte D'Incao. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <https://orcid.org/0009-0007-7183-6912>. E-mail: krmgalvao@hotmail.com

Thays Cristina Ricci Silva Machado

Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <https://orcid.org/0009-0003-8603-4251>. E-mail: thays@educacionalsp.com

Sandra Elias Takaki

Coordenação Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/228589951082065>. <https://orcid.org/0009-0002-8520-2914>. E-mail: sandtakaki@yahoo.com.br

Daiana Pereira Belaz

Docente. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/2965316628065393>. <https://orcid.org/0009-0000-3015-5896>. E-mail: daianabelaz@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-32>

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas por acadêmicos do curso de Pedagogia participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do projeto pedagógico intitulado "Receitas Centenárias do Nordeste: Saberes, Memórias e Cultura", desenvolvido na escola-campo E.M.E.F Professora Santa Duarte D'Incao, localizada no município de Presidente Venceslau – SP. A proposta teve como objetivo valorizar a cultura nordestina por meio do resgate de receitas tradicionais transmitidas entre gerações, possibilitando aos estudantes reconhecerem a importância da memória, da identidade cultural e dos

PELEGRINO, D.A.; SOUZA, J.C.; MARTINS, L.F.S.; PELEGRINI, N.T.S.; COSTA, S.T.B.; SOUZA, T.C.R.S.; TEIXEIRA, V.G.S.S.; SANTOS, V.S.; GALVÃO, K.R.M.; MACHADO, T.C.R.S.; TAKAKI, S.E.; BELAZ, D.P. Receitas centenárias do Nordeste: a valorização de saberes, memórias e cultura no contexto escolar – relato de experiência. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 5, n. 3, p. 572-590, jul./set., 2026.



conhecimentos familiares na construção da história de um povo. As atividades foram realizadas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo pesquisas, rodas de conversa, relatos familiares, leitura e produção de textos, identificação de ingredientes e elaboração coletiva de um livro e de um mural de receitas centenárias. A metodologia adotada foi participativa, interdisciplinar e baseada em atividades lúdicas e investigativas, envolvendo os estudantes, suas famílias e a comunidade escolar. Os resultados demonstraram maior interesse dos estudantes pelas atividades propostas, fortalecimento da participação e da interação em grupo, além da valorização dos saberes culturais presentes em suas famílias. A experiência também contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos, possibilitando a articulação entre teoria e prática e a compreensão da importância de práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e culturalmente valorizadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura nordestina. Memória. Receitas tradicionais. Educação de Jovens e Adultos. Formação docente.

CENTURY-OLD RECIPES FROM NORTHEASTERN BRAZIL: VALUING KNOWLEDGE, MEMORIES, AND CULTURE IN THE SCHOOL CONTEXT – AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This experience report presents the activities carried out by Pedagogy undergraduate students participating in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), based on the pedagogical project entitled "Centenary Recipes from the Northeast: Knowledge, Memories and Culture", developed at the partner school E.M.E.F Professora Santa Duarte D'Incao, in the municipality of Presidente Venceslau, São Paulo, Brazil. The project aimed to value northeastern culture by recovering traditional recipes passed down through generations, enabling students to recognize the importance of memory, cultural identity and family knowledge in the construction of a people's history. The activities were conducted with students from Youth and Adult Education (EJA) and involved research, conversation circles, family accounts, reading and text production, ingredient identification, and the collective creation of a book and a mural of centenary recipes. The methodology was participatory, interdisciplinary and based on playful and investigative activities, involving students, their families and the school community. The results showed increased student interest in the proposed activities, stronger participation and group interaction, and greater appreciation of the cultural knowledge present in their families. The experience also contributed significantly to the undergraduates' education, enabling the articulation between theory and practice and an understanding of the importance of contextualized, meaningful and culturally responsive pedagogical practices.

KEYWORDS: Northeastern culture. Memory. Traditional recipes. Youth and Adult Education. Teacher education.

INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico "Receitas Centenárias do Nordeste: Saberes, Memórias e Cultura", desenvolvido no âmbito do PIBID/CAPES, teve como propósito fortalecer a formação inicial de professores e aproximar a universidade da realidade escolar. A

PELEGRINO, D.A.; SOUZA, J.C.; MARTINS, L.F.S.; PELEGRINI, N.T.S.; COSTA, S.T.B.; SOUZA, T.C.R.S.; TEIXEIRA, V.G.S.S.; SANTOS, V.S.; GALVÃO, K.R.M.; MACHADO, T.C.R.S.; TAKAKI, S.E.; BELAZ, D.P. Receitas centenárias do Nordeste: a valorização de saberes, memórias e cultura no contexto escolar – relato de experiência. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 5, n. 3, p. 572-590, jul./set., 2026.



iniciativa utilizou receitas tradicionais nordestinas como recurso pedagógico, valorizando a cultura, a identidade e a memória social dos estudantes, ao mesmo tempo em que articulou teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades foram organizadas de forma interdisciplinar, envolvendo Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Arte. Essa abordagem possibilitou o desenvolvimento de competências como leitura, escrita, pesquisa, organização de informações e análise crítica, além de promover o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

Ao trabalhar com receitas transmitidas oralmente entre gerações, os licenciandos puderam compreender que o processo educativo deve considerar os saberes familiares, as experiências cotidianas e os aspectos culturais que compõem a identidade dos estudantes. Essa vivência contribuiu para a formação docente, permitindo aos acadêmicos refletir sobre práticas pedagógicas contextualizadas e sobre a importância da valorização da cultura popular no ambiente escolar.

Nesse sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar as atividades desenvolvidas na Etapa III do projeto pedagógico intitulado "Receitas Centenárias do Nordeste: Saberes, Memórias e Cultura", realizado na escola-campo E.M.E.F Professora Santa Duarte D'Incao, durante o período de abril a junho de 2026. Busca-se apresentar as ações implementadas, os materiais produzidos e as contribuições da experiência para a formação inicial dos licenciandos, reforçando a ideia de que a educação deve dialogar com a realidade social e cultural dos sujeitos, promovendo aprendizagens mais significativas e inclusivas.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRAJETÓRIA E ESPECIFICIDADES

A Educação de Jovens e Adultos constitui modalidade marcada por uma trajetória histórica particular no Brasil. Haddad e Di Pierro (2000) demonstram que, ao longo do século XX, essa modalidade ocupou posição frequentemente marginal nas políticas educacionais, oscilando entre campanhas de alfabetização de caráter emergencial e programas de ensino supletivo voltados à certificação rápida. Os autores ponderam ser

insuficiente prover apenas alfabetização e formação equivalente às séries iniciais, sustentando que o direito constitucional e as exigências sociais de conhecimento impõem como patamar mínimo a escolarização equivalente ao ensino fundamental completo. Compreender essa trajetória é condição para reconhecer que os estudantes da EJA chegam à escola carregando histórias de interrupção da escolarização, e não déficits individuais de capacidade.

Essa constatação exige do professor uma postura pedagógica distinta daquela adotada com crianças. Knowles (1980), ao formular os princípios da andragogia, sustenta que o adulto traz consigo um acervo de experiências acumuladas que constitui recurso central de aprendizagem, e não obstáculo a ser superado. Nessa perspectiva, o adulto aprende com maior envolvimento quando percebe utilidade imediata naquilo que estuda e quando é reconhecido como sujeito capaz de dirigir seu próprio processo formativo. Tais pressupostos implicam a necessidade de metodologias que partam do repertório do estudante, e não de conteúdos descolados de sua realidade.

Essa compreensão aproxima-se do pensamento de Freire (1987), para quem a educação não pode ser concebida como transferência de conteúdos de quem sabe para quem não sabe. O autor propõe uma prática educativa dialógica, na qual educador e educando se posicionam como sujeitos do processo de conhecer, e defende que os temas trabalhados em sala emergem da realidade concreta dos educandos. Para Freire, a palavra do estudante não é apenas ponto de partida motivacional: constitui conteúdo legítimo do trabalho pedagógico.

Em obra posterior, Freire (1996) aprofunda essa formulação ao tratar dos saberes necessários à prática educativa. Entre eles, destaca o respeito aos saberes socialmente construídos pelos educandos em suas práticas comunitárias, defendendo que cabe à escola não apenas reconhecê-los, mas discuti-los em relação aos conteúdos ensinados. O autor argumenta ainda que ensinar exige a compreensão de que o educando é sujeito da produção do conhecimento, e não depositário de informações. Essa concepção fundamenta práticas pedagógicas que se organizam a partir do que os estudantes já vivenciam fora do ambiente escolar.

MEDIAÇÃO E DIMENSÃO SOCIAL DA APRENDIZAGEM

A dimensão social da aprendizagem encontra sustentação nas contribuições de Vygotsky (1998), para quem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre a partir das relações estabelecidas entre o sujeito e seu meio social. O conhecimento, nessa perspectiva, não se constrói isoladamente, mas na interação mediada pela linguagem e pela presença do outro. A mediação, portanto, assume papel decisivo: o professor e os pares atuam como elementos que possibilitam ao sujeito avançar além daquilo que já realiza de forma autônoma.

Atividades organizadas em torno do diálogo coletivo, da troca de experiências e da produção compartilhada encontram nesse referencial sua justificativa pedagógica. Em turmas de EJA, essa dimensão adquire relevância adicional, uma vez que a heterogeneidade etária e de trajetórias escolares transforma o próprio grupo em fonte de mediação: estudantes com diferentes percursos de vida contribuem uns com os outros a partir de repertórios distintos, ampliando as possibilidades de aprendizagem coletiva.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E SABERES FAMILIARES

A noção de memória mobilizada em práticas pedagógicas que recuperam histórias familiares exige tratamento teórico próprio. Halbwachs (2006) argumenta que a memória individual não opera de forma isolada: ela se apoia em quadros sociais que lhe conferem sustentação, de modo que aquilo que um sujeito recorda está sempre referenciado aos grupos aos quais pertence — a família, a comunidade, o grupo de trabalho. A lembrança, nessa perspectiva, não é reprodução fiel do passado, mas reconstrução realizada a partir do presente e dos vínculos sociais atuais do sujeito.

Essa formulação tem implicações diretas para o trabalho pedagógico com adultos. Ao serem convidados a recuperar receitas transmitidas por mães e avós, os estudantes não acessam apenas informações técnicas sobre preparo de alimentos: reconstroem vínculos, territórios de origem e pertencimentos que estruturam sua identidade. Bosi (1994), em estudo sobre a memória de pessoas idosas, evidencia que o ato de rememorar cumpre função social relevante, pois permite ao sujeito reorganizar sua trajetória e reafirmar seu

lugar no grupo. A autora demonstra que lembranças aparentemente banais do cotidiano carregam densidade histórica e cultural quando escutadas com atenção.

Para uma turma de EJA composta por estudantes adultos e idosos, portanto, a memória não constitui apenas tema motivador. Ela representa um patrimônio que a escolarização interrompida raramente teve oportunidade de valorizar. Práticas pedagógicas que a colocam no centro do currículo operam, simultaneamente, no plano cognitivo e no plano do reconhecimento social desses sujeitos.

SABERES CULTURAIS E CONHECIMENTO ESCOLAR

No que se refere à articulação entre saberes culturais e conhecimento escolar formal, D'Ambrosio (2001) oferece contribuição relevante ao discutir a etnomatemática. O autor argumenta que diferentes grupos culturais desenvolvem formas próprias de medir, quantificar, comparar e resolver problemas, construídas historicamente em suas práticas cotidianas. Esses saberes não constituem versões incompletas do conhecimento acadêmico, mas sistemas legítimos de compreensão da realidade. Reconhecê-los na escola significa estabelecer uma ponte entre a tradição e o conhecimento formal, permitindo que o estudante identifique, na matemática escolar, elementos que já mobiliza em sua vida prática.

Práticas culinárias tradicionais oferecem terreno fértil para essa articulação. As receitas transmitidas oralmente entre gerações carregam medidas próprias, proporções, sequências operacionais e critérios de avaliação construídos pela experiência, elementos que dialogam diretamente com conteúdo de matemática, língua portuguesa, história e geografia. Medidas como "uma pitada", "um punhado" ou "o ponto certo" expressam sistemas de quantificação fundados na experiência sensorial e na repetição, que podem ser colocados em diálogo com as unidades convencionais sem que uns sejam apresentados como superiores aos outros.

Essa perspectiva encontra respaldo normativo na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que estabelece, entre suas competências gerais, a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira. O documento orienta que os processos

de ensino considerem os contextos sociais e culturais dos estudantes, favorecendo aprendizagens significativas e socialmente referenciadas.

FORMAÇÃO DOCENTE E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A inserção do licenciando no cotidiano escolar durante a formação inicial encontra fundamento nas discussões sobre a natureza do saber docente. Tardif (2014) sustenta que os saberes mobilizados pelo professor não derivam exclusivamente da formação acadêmica: constituem-se também na experiência prática, no contato com os alunos e na reflexão sobre situações concretas de ensino. Trata-se, segundo o autor, de saberes plurais, construídos ao longo do tempo e profundamente marcados pelo contexto de trabalho em que se produzem.

Nessa direção, programas de iniciação à docência cumprem função formativa que a sala de aula universitária isoladamente não é capaz de oferecer. Pimenta (2006) argumenta que a formação do pedagogo requer articulação permanente entre os fundamentos teóricos e a análise de situações reais da prática educativa, de modo que o futuro professor construa uma identidade profissional fundada na reflexão, e não na simples reprodução de modelos observados.

O conjunto desses referenciais sustenta a concepção de que práticas pedagógicas organizadas a partir da cultura e da memória dos estudantes tendem a favorecer o engajamento, a participação e a construção de sentido no processo de aprendizagem. Para o licenciando em formação inicial, a vivência dessas práticas no contexto escolar possibilita compreender, na prática, a complexidade da mediação docente e a necessidade de um planejamento sensível às características do grupo com o qual se trabalha.

CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIA

A escola-campo E.M.E.F Professora Santa Duarte D'Incao, localizada no município de Presidente Venceslau – SP, atende estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pertencentes a diferentes contextos sociais e culturais. A instituição possui espaços destinados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, como salas de aula,

pátio, biblioteca, sala de informática e demais ambientes utilizados pela comunidade escolar.

A turma participante do projeto foi composta por aproximadamente 10 estudantes, com faixa etária entre 40 e 65 anos, matriculados no EJA – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante o período de observação e acompanhamento da turma, identificou-se a importância de desenvolver atividades que estimulassem a participação dos estudantes, a valorização de seus conhecimentos prévios e o reconhecimento de suas histórias familiares e culturais, aspectos centrais na educação de adultos (Knowles, 1980).

A partir das observações realizadas, percebeu-se que as práticas relacionadas à cultura e à memória familiar poderiam ser utilizadas como elementos importantes para a construção de aprendizagens significativas. Dessa forma, o tema das receitas centenárias do Nordeste foi escolhido como eixo norteador do projeto, considerando que os alimentos e as receitas fazem parte do cotidiano dos estudantes e constituem importantes formas de preservação da memória cultural.

O projeto pedagógico foi desenvolvido no período de abril a junho de 2026, por acadêmicos bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia da Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. As atividades foram planejadas coletivamente, considerando as necessidades observadas na turma, os objetivos pedagógicos e as possibilidades de articulação entre os diferentes componentes curriculares.

A metodologia utilizada foi de caráter participativo, interdisciplinar e investigativo. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa com os estudantes, com o objetivo de identificar seus conhecimentos sobre a culinária nordestina e as receitas tradicionais presentes em suas famílias. Os estudantes foram convidados a compartilhar informações sobre comidas que conheciam, receitas preparadas por seus familiares e histórias relacionadas a esses alimentos.

Posteriormente, os estudantes foram orientados a realizar uma pesquisa junto aos seus familiares, buscando identificar receitas tradicionais que fossem transmitidas entre gerações. Para isso, deveriam registrar informações como o nome da receita, os ingredientes utilizados, o modo de preparo, a origem da receita e a pessoa responsável por transmiti-la à família.

A partir das informações coletadas, foram desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de textos, produção escrita, organização de receitas, pesquisa sobre ingredientes e manifestações culturais da região Nordeste. Também foram realizadas atividades matemáticas envolvendo quantidades, medidas, unidades de massa e capacidade, além da organização e comparação de ingredientes.

Entre as metodologias utilizadas, destacaram-se: rodas de conversa; pesquisa com os familiares; leitura e produção de textos; atividades de pesquisa; produção coletiva de um livro de receitas; elaboração de mural temático; atividades lúdicas e interativas; trabalho em grupo; e exposição das produções dos estudantes.

Os recursos utilizados incluíram: livros e textos informativos; imagens; receitas trazidas pelos estudantes; cartolinas; papel sulfite; lápis de cor e canetinhas; materiais para pesquisa; recursos tecnológicos; fotografias e ilustrações; e materiais recicláveis para a construção do mural e do livro de receitas.

O projeto promoveu a participação das famílias e alinhou-se à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) ao valorizar a diversidade cultural, a comunicação e a construção de conhecimentos relacionados à cultura e à sociedade. O Quadro 1 sintetiza o percurso metodológico desenvolvido.

Quadro 1: Percurso metodológico do projeto

Etapa	Ação desenvolvida	Objetivo pedagógico
1	Rodas de conversa	Identificar conhecimentos prévios sobre a culinária nordestina e as receitas tradicionais das famílias
2	Pesquisa junto aos familiares	Registrar nome da receita, ingredientes, modo de preparo, origem e responsável pela transmissão
3	Leitura e interpretação de textos	Analisar a estrutura do gênero receita e trabalhar a organização das informações
4	Produção escrita das receitas	Elaborar versões próprias, com revisão e organização coletiva dos textos
5	Atividades matemáticas	Explorar quantidades, unidades de medida de massa e capacidade e comparação de ingredientes
6	Pesquisa histórica e cultural	Reconhecer a diversidade cultural do Nordeste e a culinária como forma de preservação da memória
7	Produção do livro de receitas	Construir coletivamente um produto final reunindo as receitas pesquisadas e ilustradas

8	Elaboração e exposição do mural	Socializar o trabalho desenvolvido com a comunidade escolar
---	---------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA – ETAPA III: DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - PROJETOS PEDAGÓGICOS

O desenvolvimento do projeto "Receitas Centenárias do Nordeste: Saberes, Memórias e Cultura" teve início com uma conversa com os estudantes sobre suas experiências relacionadas à alimentação e às receitas preparadas em suas famílias. Nesse primeiro momento, os acadêmicos bolsistas do PIBID realizaram questionamentos como: "Qual é a comida preferida da sua família?", "Existe alguma receita que sua avó ou outro familiar prepara?", "Essa receita é ensinada para outras pessoas da família?" e "Quais alimentos fazem parte da cultura nordestina?".

A roda de conversa possibilitou que os estudantes compartilhassem diferentes conhecimentos e experiências. Alguns relataram receitas preparadas por mães, avós e outros familiares, demonstrando entusiasmo ao falar sobre os alimentos presentes em suas histórias. Esse momento evidenciou que os estudantes possuíam conhecimentos prévios importantes e que suas experiências familiares poderiam constituir um ponto de partida para o desenvolvimento de novas aprendizagens, perspectiva que dialoga com a concepção dialógica de educação (Freire, 1987).

Em seguida, foi apresentada a proposta de pesquisa sobre as receitas tradicionais. Cada estudante recebeu a orientação de conversar com seus familiares e buscar uma receita que fosse considerada especial ou tradicional na família. A pesquisa deveria contemplar informações sobre o nome da receita, os ingredientes, o modo de preparo, a origem e a história relacionada à receita.

A atividade despertou grande interesse nos estudantes, principalmente pela possibilidade de conversar com seus familiares e trazer para a escola elementos de sua própria história. Durante os encontros seguintes, os estudantes compartilharam as informações coletadas e apresentaram as receitas pesquisadas.

As receitas foram utilizadas como base para atividades de leitura e escrita. Os estudantes analisaram a estrutura dos textos, identificando título, lista de ingredientes,

modo de preparo e informações complementares. Também foram trabalhadas questões relacionadas à sequência dos acontecimentos, à organização das informações e à produção textual.

A partir das receitas coletadas, os estudantes foram incentivados a produzir suas próprias versões escritas. Com o auxílio dos acadêmicos e da professora supervisora, realizaram a organização das informações, a revisão dos textos e a elaboração das receitas para compor um produto coletivo.

Durante as atividades, também foram explorados aspectos relacionados à Matemática. Os estudantes analisaram as quantidades dos ingredientes, as unidades de medida e as possibilidades de alteração das receitas. Foram realizadas atividades envolvendo quilograma, grama, litro, mililitro e outras medidas presentes no cotidiano, articulando os saberes tradicionais da culinária ao conhecimento matemático escolar (D'ambrosio, 2001).

A temática também possibilitou trabalhar aspectos históricos e culturais do Nordeste. Os estudantes conheceram diferentes alimentos e receitas tradicionais, refletindo sobre a diversidade cultural da região e sobre a importância da culinária como forma de preservação da memória. As atividades contribuíram para que percebessem que uma receita pode representar muito mais do que uma forma de preparar um alimento, podendo carregar histórias, sentimentos e conhecimentos transmitidos ao longo de várias gerações.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Uma das etapas mais significativas do projeto foi a produção coletiva de um Livro de Receitas Centenárias do Nordeste. Cada estudante contribuiu com uma receita pesquisada em sua família, podendo acrescentar desenhos, ilustrações e informações sobre a história daquele alimento.

A produção do livro foi realizada de forma coletiva e colaborativa. Os estudantes participaram da seleção das receitas, da organização das informações, da elaboração das ilustrações e da construção do material final. Essa atividade favoreceu o trabalho em

grupo e possibilitou que os estudantes percebessem a importância da contribuição de cada participante para a construção de um produto coletivo.

Além do livro, foi elaborado um mural temático com o título "Receitas que Contam Histórias", reunindo imagens, desenhos, textos e informações sobre a cultura nordestina. O mural foi exposto em um espaço da escola, permitindo que outros estudantes, professores e familiares conhecessem o trabalho desenvolvido.

REFLEXÃO DA ETAPA

Ao longo das intervenções pedagógicas, observou-se significativa participação dos estudantes. A utilização de um tema relacionado às suas experiências familiares contribuiu para tornar as atividades mais próximas de sua realidade. Os estudantes demonstraram interesse em compartilhar suas histórias e curiosidade em conhecer as receitas trazidas pelos colegas.

Entre os desafios encontrados, destacaram-se as diferenças nos níveis de aprendizagem dos estudantes, as dificuldades relacionadas à organização das informações e a necessidade de adaptação das atividades para atender às diferentes formas de participação. Entretanto, por meio de estratégias diversificadas, acompanhamento individual e orientação da professora supervisora, foi possível desenvolver as atividades de maneira significativa.

A experiência proporcionou aos pibidianos momentos importantes de reflexão sobre a prática docente. O projeto demonstrou que o planejamento pedagógico deve considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e valorizar suas experiências culturais. Também evidenciou a importância de desenvolver atividades interdisciplinares, nas quais diferentes áreas do conhecimento possam dialogar a partir de uma temática comum.

A participação dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades possibilitou compreender que o professor exerce um papel fundamental na mediação do processo de aprendizagem. Ao organizar situações de investigação, diálogo e produção, o docente contribui para que os estudantes construam conhecimentos de forma ativa e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto evidenciaram contribuições significativas tanto para os estudantes da escola-campo quanto para a formação acadêmica dos bolsistas do PIBID.

No decorrer das atividades, observou-se aumento na participação dos estudantes, especialmente durante as rodas de conversa e os momentos de compartilhamento das receitas familiares. O tema possibilitou que diferentes estudantes contribuíssem com seus conhecimentos, valorizando suas experiências e fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Também foi possível perceber avanços relacionados à leitura e à produção escrita. Ao trabalhar com um gênero textual presente no cotidiano, os estudantes compreenderam com maior facilidade a organização e a finalidade das receitas. A produção textual tornou-se mais significativa, pois estava relacionada a uma prática cultural concreta.

As atividades contribuíram para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens, entre elas: ampliação do interesse pela leitura e pela escrita; desenvolvimento da oralidade; valorização da memória familiar; reconhecimento da cultura nordestina; fortalecimento da identidade cultural; desenvolvimento da capacidade de pesquisa; compreensão de unidades de medida; desenvolvimento do trabalho em grupo; fortalecimento da interação entre os estudantes; e valorização da participação das famílias no processo educativo.

A experiência também demonstrou a importância de uma educação que valorize os conhecimentos trazidos pelos estudantes. Conforme Freire (1996), a prática educativa deve considerar os saberes dos educandos e promover uma aprendizagem baseada no diálogo e na participação. Nesse sentido, o projeto possibilitou que os conhecimentos familiares e culturais fossem reconhecidos como importantes fontes de aprendizagem.

Esse reconhecimento assume significado particular no contexto da EJA. Como observam Haddad e Di Pierro (2000), trata-se de uma modalidade historicamente marcada pela oferta de programas aligeirados, orientados prioritariamente à certificação. O deslocamento operado pelo projeto — no qual o conteúdo curricular emergiu daquilo que

os estudantes já dominavam — inverte essa lógica: em lugar de tratar o estudante adulto como alguém que precisa recuperar um tempo perdido, o trabalho o posicionou como detentor de um saber que a escola tinha interesse em conhecer e registrar.

A proposta também dialoga com as contribuições de Vygotsky (1998), especialmente no que se refere à importância das interações sociais para o desenvolvimento da aprendizagem. As rodas de conversa, as pesquisas familiares e as atividades coletivas possibilitaram momentos de troca entre os estudantes, os familiares, os professores e os acadêmicos do PIBID. Observa-se, nesse arranjo, que a mediação não se restringiu à relação entre professor e aluno: os familiares consultados durante a pesquisa das receitas atuaram, ainda que indiretamente, como participantes do processo formativo, e os próprios colegas de turma funcionaram como referência para a construção coletiva do conhecimento.

A valorização das receitas tradicionais permitiu compreender que a escola pode constituir um espaço de preservação e valorização da cultura. Ao trazer para a sala de aula conhecimentos presentes nas famílias, os estudantes perceberam que suas histórias e experiências também possuem importância no processo educativo. Esse movimento encontra explicação na formulação de Halbwachs (2006) sobre o caráter social da memória: ao recuperar uma receita, o estudante não acessa um dado isolado, mas reativa os quadros sociais — a família, o território de origem, a comunidade — nos quais aquela lembrança se sustenta. A receita opera, assim, como suporte de uma memória que é simultaneamente individual e coletiva.

Nessa direção, o entusiasmo observado durante os relatos, mencionado anteriormente, pode ser compreendido para além do interesse pela atividade em si. Bosi (1994) demonstra que o ato de rememorar cumpre função de reorganização da trajetória pessoal e de reafirmação do lugar do sujeito no grupo. Para estudantes cuja escolarização foi interrompida, ser convidado a narrar e a ver sua narrativa registrada em um livro constitui experiência de reconhecimento que dificilmente encontraria espaço em uma organização curricular convencional.

As atividades matemáticas desenvolvidas a partir das receitas ilustram de modo concreto a proposição de D'Ambrosio (2001). Ao comparar as medidas empíricas

presentes nas receitas familiares com as unidades convencionais de massa e capacidade, os estudantes não substituíram um sistema pelo outro: estabeleceram correspondências entre eles. O conhecimento matemático escolar apresentou-se, nesse percurso, como ampliação de um repertório que os estudantes já mobilizavam em suas práticas cotidianas, e não como conteúdo externo a ser assimilado.

As atividades lúdicas e interativas contribuíram para tornar o aprendizado mais significativo. A construção do livro e do mural de receitas proporcionou aos estudantes a oportunidade de participar de um projeto com finalidade concreta, tornando-os protagonistas do processo de produção. A existência de um destinatário real para a produção escrita — a comunidade escolar que veria o mural exposto — conferiu à atividade de escrita uma função social explícita, distinta daquela dos exercícios cuja circulação se encerra no caderno.

Para os acadêmicos bolsistas, a experiência possibilitou compreender a importância do planejamento, da observação e da flexibilidade na prática docente. Durante o desenvolvimento do projeto, foi necessário realizar adaptações, considerar as necessidades dos estudantes e buscar estratégias que favorecessem a participação de todos.

Esse aprendizado é coerente com a concepção de Tardif (2014) sobre a natureza dos saberes docentes. As adaptações realizadas diante das diferenças de nível de aprendizagem da turma não decorreram da aplicação direta de um conteúdo estudado na graduação, mas da leitura das situações concretas que se apresentaram e do acompanhamento da professora supervisora. Constituem, portanto, saberes construídos na experiência, que a formação acadêmica isoladamente não teria condições de produzir.

A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à organização de atividades pedagógicas, à mediação da aprendizagem, à avaliação e à reflexão sobre a prática docente. Dessa forma, o PIBID possibilitou aos acadêmicos vivenciar situações reais do cotidiano escolar e compreender a complexidade do trabalho do professor, em consonância com o que defende Pimenta (2006) acerca da necessidade de articular fundamentos teóricos e análise de situações reais na formação do pedagogo.

Os resultados alcançados demonstram que projetos pedagógicos baseados na cultura e na realidade dos estudantes podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa. A temática das receitas centenárias permitiu integrar diferentes áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, valorizar a identidade e a memória cultural dos estudantes.

Cabe registrar, por fim, os limites da experiência relatada. O projeto foi desenvolvido com um grupo reduzido de estudantes, ao longo de um período delimitado, e as observações aqui apresentadas decorrem do acompanhamento realizado pelos bolsistas durante as atividades, sem a aplicação de instrumentos sistemáticos de avaliação de aprendizagem. Os resultados descritos, portanto, não se pretendem generalizáveis: constituem registro de uma experiência situada, cuja contribuição reside na possibilidade de inspirar práticas semelhantes em contextos análogos.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO - CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A participação no projeto permitiu aos licenciandos experimentar, em situação real, a distância que separa o planejamento idealizado da prática efetivamente possível. As adaptações exigidas pelas diferenças de nível de aprendizagem da turma evidenciaram que o plano de aula constitui instrumento de orientação, e não roteiro rígido, compreensão que dificilmente se constrói apenas pela via teórica.

Um segundo aprendizado refere-se à escuta como competência docente. O ponto de partida do projeto não foi um conteúdo previamente definido, mas aquilo que os estudantes trouxeram nas rodas de conversa. Conduzir esse processo exigiu dos bolsistas a capacidade de organizar o trabalho pedagógico a partir de informações que não controlavam de antemão, deslocando o professor da posição de detentor exclusivo do conhecimento para a de organizador de situações de aprendizagem.

A experiência contribuiu, ainda, para a compreensão das especificidades da docência na Educação de Jovens e Adultos, modalidade pouco contemplada na formação inicial. O contato com estudantes cuja faixa etária supera a dos próprios licenciandos

exigiu a construção de uma relação pedagógica distinta daquela usualmente projetada para os anos iniciais, fundada no reconhecimento da experiência de vida do outro.

Por fim, o acompanhamento sistemático da professora supervisora configurou-se como elemento formativo central. As orientações recebidas durante o planejamento e após a execução das atividades permitiram que a prática fosse submetida à análise, e não apenas repetida, aproximando a vivência do que Tardif (2014) descreve como construção de saberes na e pela experiência.

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Para a escola-campo, o projeto ofereceu uma proposta de organização curricular que articulou diferentes componentes a partir de uma temática única. Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Arte foram mobilizadas em torno de um mesmo objeto — a receita familiar — evidenciando possibilidades de trabalho interdisciplinar aplicáveis a outros temas do cotidiano dos estudantes.

A produção do livro e do mural resultou em materiais que permaneceram na instituição, constituindo acervo construído pelos próprios estudantes e disponível para consulta e continuidade do trabalho. Diferentemente de atividades cujo produto se encerra na avaliação individual, esses materiais mantiveram circulação no espaço escolar.

O projeto também aproximou a escola das famílias dos estudantes. A pesquisa realizada junto aos familiares estabeleceu um canal de comunicação em uma modalidade de ensino na qual esse vínculo é, com frequência, tênue, dado que os estudantes adultos não contam com responsáveis que acompanhem sua vida escolar. Ao trazer para a sala de aula conhecimentos produzidos no ambiente familiar, o trabalho reconheceu esse espaço como instância legítima de produção de saber.

Cabe destacar, por fim, a dimensão de valorização dos sujeitos envolvidos. Em uma modalidade historicamente associada à recuperação de um tempo perdido, propor que os estudantes fossem reconhecidos como portadores de conhecimento — e não apenas como destinatários dele — representa contribuição que ultrapassa os conteúdos curriculares trabalhados no período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID, por meio do projeto "Receitas Centenárias do Nordeste: Saberes, Memórias e Cultura", possibilitou importantes aprendizagens para todos os envolvidos no processo educativo.

O desenvolvimento das atividades demonstrou que a cultura e os conhecimentos familiares podem ser utilizados como importantes instrumentos pedagógicos. As receitas tradicionais, além de apresentarem conteúdos relacionados à alimentação, às medidas e à produção textual, carregam histórias, memórias e conhecimentos transmitidos entre gerações.

A participação dos estudantes nas atividades favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita, da pesquisa e do trabalho coletivo. Além disso, possibilitou a valorização da cultura nordestina e o reconhecimento da importância das experiências familiares na construção da identidade.

A produção do livro e do mural de receitas constituiu uma etapa significativa do projeto, pois possibilitou a construção de um produto coletivo e concreto. Os estudantes participaram ativamente de diferentes etapas, percebendo que seus conhecimentos e suas histórias poderiam fazer parte do espaço escolar.

Para os acadêmicos do curso de Pedagogia, a experiência contribuiu para a compreensão da importância da relação entre teoria e prática. A participação no projeto possibilitou vivenciar os desafios do planejamento e da execução de atividades pedagógicas, além de compreender a necessidade de utilizar metodologias diversificadas e contextualizadas.

Conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos ao promover a valorização da cultura nordestina, da memória familiar e dos conhecimentos transmitidos entre gerações. A experiência evidenciou que práticas pedagógicas que dialogam com a realidade dos estudantes podem favorecer aprendizagens mais significativas, participativas e inclusivas.

Dessa forma, o PIBID mostrou-se fundamental para a formação inicial dos acadêmicos, possibilitando uma aproximação concreta com o cotidiano escolar e

contribuindo para a construção de uma prática docente comprometida com a valorização da diversidade cultural, do diálogo e da participação dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau (FASPREV) pelo apoio institucional. Agradecem, ainda, à equipe gestora, aos professores e aos estudantes da E.M.E.F Professora Santa Duarte D'Incao, cuja acolhida e participação tornaram possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- KNOWLES, Malcolm S. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy**. New York: Cambridge Books, 1980.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submissão: maio de 2026. Aceite: junho de 2026. Publicação: agosto de 2026.

